



*Índios tuxá tiveram as terras desapropriadas para construção de hidroelétrica*

## *Chesf se compromete a reassentar indígenas*

Os índios da tribo tuxá, após uma longa reunião realizada ontem, obtiveram a promessa da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) de que uma área de 6.698 hectares será adquirida no município de Rodelas para o reassentamento de 150 famílias. Segundo o procurador regional dos Direitos Humanos da Procuradoria da República, Robério Nunes Filho, que acompanhou toda a reunião juntamente com técnicos da Associação Nacional de Ação Indigenista da Bahia (Anai), técnicos da Chesf comprometeram-se a estar em Rodelas no próximo dia 18, quando deverá ter início o processo de aquisição da terra. Ficou ainda acordado que as terras não negociáveis serão desapropriadas através de decreto federal.

Desde cedo, dezenas de índios tuxás se aglomeraram em frente à sede da Procuradoria da República, no Corredor da Vitória, aguardando a reunião que poderia dar um fim a 11 anos de espera, quando perderam suas terras para a construção da Hidroelétrica de Itaparica, no Rio São Francisco. "Só saio daqui com uma solução, pois já não dá para agüentar a espera",

disse o cacique Bidu (Newton Eduardo Cruz). Ele conta que até a desapropriação das terras, em 1987, "vivíamos da agricultura e não devíamos nada a ninguém". Hoje cada uma das 150 famílias recebe R\$ 260 de "verba de manutenção transitória", paga pela Chesf. "Não dá nem para comprar remédio", diz o cacique.

### **Temor**

Apesar do acordo de ontem, os índios tuxás temem que, com a proximidade da privatização da Chesf, o negócio não se concretize. Por enquanto, a decisão do procurador dos direitos humanos de acionar judicialmente a Chesf e a Funai foi adiada até a concretização do reassentamento. Segundo o presidente da Anai-BA, Marco Messeder, as desapropriações para a construção do Lago de Itaparica atingiram 7.200 famílias, sendo que 90 da tribo tuxá que hoje, devido ao crescimento demográfico, já são 150. Os tuxás estão entre as tribos de melhor índice de escolarização e alguns conseguem obter trabalhos estáveis. No entanto, a maioria vive de biscates.